

RUBEM ABRÃO DA SILVA

(11) 96192-6138 | rubemabrao@usp.br | São Paulo

10/02/2022

Aos gestores e trabalhadores da área da saúde

**CARTA DE RECOMENDAÇÃO AOS GESTORES E TRABALHADORES SOBRE A
NEOSELETIVIDADE INDUZIDA PELO PROGRAMA PREVINE BRASIL E SUAS
REPERCURSSÕES PARA OS NASF-AB**

Exmo(a). Sr(a). Gestores e Trabalhadores do SUS

Escrevemos esta carta de recomendações direcionada aos gestores e trabalhadores do SUS, em especial aos que atuam na Atenção Primária à Saúde no Brasil, visando advertir sobre os principais problemas que envolvem a neoseletividade induzida pelo Programa Previne Brasil ao trabalho interprofissional e, em especial aos Nasf-AB.

Há evidências científicas consistentes de que as equipes multiprofissionais que compunham os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) entre os anos de 2008 e 2019 cumpriram com seus principais objetivos de aumentar e melhorar as ações de diferentes profissões e/ou especialidades que atuam no contexto da Atenção Básica à Saúde no Brasil (Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família, Unidades Fluviais, Consultórios de Rua, Equipes de Saúde da Família Ribeirinha e Equipes de Saúde da Família Fluvial).

Podemos destacar as seguintes potencialidades presentes na literatura científica sobre as equipes multiprofissionais Nasf-AB que justificam sua existência :

- a) Maior número de ações de saúde (consultas, grupos, ações em escolas e em locais nas comunidades) oferecidas nos serviços de atenção básica;
- b) Atendimentos especializados mais perto população;
- c) Melhora no planejamento das ações de prevenção, diagnósticas e terapêuticas para as populações atendidas;

- d) Maior resolução de questões de saúde, com melhora na qualidade dos encaminhamentos que forem necessários;
- e) Melhora dos atendimentos realizados por meio do estímulo ao trabalho em equipe e na formação interprofissional dos profissionais de saúde;
- f) Melhora nos indicadores de saúde da população;
- g) Melhor relação custo-benefício quando comparado com a inserção de profissionais em ambulatório de especialidades e hospitais.

O processo de desfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS) impôs um novo tipo de seletividade (neoseletividade) nas políticas de saúde induzindo gestores à acabarem, por falta do incentivo financeiro federal, com suas equipes multiprofissionais NASF-AB nas diferentes regiões do país, diminuindo assim a quantidade e a qualidade das ações ofertadas à população.

O fim das equipes multiprofissionais do tipo Nasf-AB gerará dificuldades, especialmente nos seguintes aspectos:

- a) Piora no acesso dos serviços de saúde com a redução do número de ações de saúde (consultas, grupos, ações em escolas e em locais nas comunidades) oferecidos;
- b) Piora no acesso da população à especialistas não médicos (fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, professores de educação física, terapeutas ocupacionais, entre outros);
- c) Aumento das listas de espera para especialidades;
- d) Piora na qualidade das ações oferecidas e dos indicadores de saúde da população e
- e) Aumento da sobrecarga de trabalho aos profissionais e das questões de saúde relacionadas ao trabalho (doenças acusadas por sofrimento físico e mental).

Em virtude destas questões induzidos pela Portaria nº 2.979 de 12 de Novembro de 2019, onde instituiu o Programa “*Previne Brasil*”, que afetam diretamente o financiamento da Atenção Primária no país recomendamos aos gestores e

trabalhadores o apoio à revogação desta Portaria, que provoca graves prejuízos a atenção à saúde ofertada pelo SUS, em especial na Atenção Primária à Saúde.

Aos trabalhadores do SUS, em especial aos que atuam na APS, seguem algumas recomendações sobre possíveis formas de resistência aos retrocessos instituídos com o fim das equipes Nasf-AB e das diretrizes quanto à organização dos processos de trabalho junto as equipes de atenção primária a saúde:

Valorizar os espaços coletivos e de reuniões para planejamento de ações, discussões de casos, entre outros, dentro das unidades básicas e com a Rede de Atenção à Saúde;

- a) Demonstrar a necessidade destes espaços para a organização dos fluxos de atendimentos e para a construção de uma agenda que leve em consideração prioridades de cada território;
- b) Valorizar a atuação compartilhada entre as diferentes profissões como possibilidade de ofertar um cuidado integral e articulado aos usuários;
- c) Valorizar as trocas de saberes entre os profissionais de saúde e
- d) Incentivar o uso destes conhecimentos para a ampliação da clínica e do cuidado ofertado.

Atenciosamente,

MSc. Rubem Abrão da Silva

Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Mestrado Profissional de Formação Interdisciplinar em Saúde. Universidade de São Paulo.

Prof. Dr. Leonardo Carnut

Professor Colaborador do Mestrado Profissional de Formação Interdisciplinar em Saúde. Universidade de São Paulo.

Prof. Dr. Celso Zilbovicius

Professor Permanente do Mestrado Profissional de Formação Interdisciplinar em Saúde. Universidade de São Paulo.

Programa de Pós-graduação Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde

Faculdade de Odontologia, Faculdade de Saúde Pública, Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Escola de Enfermagem.

Universidade de São Paulo